



Ferramentas para Equidade Racial na Educação







Se quiser
saber o final,
preste atenção
ao começo

(Provérbio Igbo)





O Projeto SETA

É uma iniciativa que busca oferecer metodologias, tecnologias e formação para implementar

SISTEMAS EDUCACIONAIS ANTIRRACISTAS.

Para realizar tal iniciativa, o projeto constrói e oferece redes, ferramentas e oportunidades para a atuação em diferentes esferas da educação: secretarias estaduais e municipais, escolas, salas de aula, coletivos estudantis e comunidades escolares.

A escola é o principal ponto de referência para o Projeto SETA, pois é um espaço onde as estratégias de alcance direto para combater as desigualdades raciais, de gênero e de território podem ser implementadas.

Por isso, mobilizamos segmentos e instituições do ecossistema educacional para fortalecer a atuação da escola em uma perspectiva antirracista:

© Rede de Jovens Comunicadores Makira-E'ta

1

secretarias de educação com planejamento, orçamento e programas que oferecem subsídios às escolas;

2

gestão escolar preparada para formar, apoiar e cobrar professores e professoras para a implementação dos marcos legais e educação para as relações étnico-raciais;

3

professores e professoras oferecendo um amplo repertório sobre as diversas matrizes étnico-raciais e culturais que contribuem para a cultura, a ciência, a economia, a política e o desenvolvimento do país;

4

grupos estudantis engajados e defendendo a implementação da educação antirracista;

5

comunidades escolares sensibilizadas, participativas e pactuadas com as estratégias de combate ao racismo na educação.



© Rede de Jovens Comunicadores Makira-E'ta



Entendemos como mudança sistêmica a institucionalização da educação antirracista como política pública de Estado, consistente e contínua. Isto significa que independente de governo, há cultura institucional e compromisso permanente com o reconhecimento e valorização da diversidade, combate às desigualdades e promoção de equidade.

Um dos caminhos que identificamos como promissor para a mudança sistêmica e a construção de ferramentas voltadas à equidade racial na educação encontra-se na origem inovadora do Projeto SETA.

Ele nasce da união de uma coalizão formada por sete organizações da sociedade civil – ActionAid, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CONAQ, Geledés, Makira-E'ta e UNEafro Brasil –,

algumas delas com histórico de mais de 30 anos de atuação conjunta nos movimentos negros, indígenas e quilombolas, desenvolvendo práticas pedagógicas, estratégias de advocacy e mobilização social e política para o enfrentamento do racismo no ambiente escolar.

Nesse contexto, o SETA tem como objetivo inserir, dentro das secretarias de educação parceiras, essa inteligência coletiva construída pela coalizão. A proposta é criar espaços de colaboração que construam caminhos concretos para alcançar a equidade racial na educação pública.



Proposta Metodológica da Coalizão SETA

Educar para as relações étnico-raciais é, fundamentalmente, educar para a equidade. Como aponta Edneia Gonçalves, da Ação Educativa, a promoção da equidade no ambiente escolar implica em reconhecer e valorizar as diversidades e os diferentes contextos como elementos constitutivos e definidores das estratégias empenhadas nas políticas e processos educacionais.

Com base nessa perspectiva, a coalizão do Projeto SETA, fundamentada nos seis eixos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e nos resultados do Diagnóstico de Equidade da Política de Equidade, Educação para as Relações Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ, desenvolveu uma proposta metodológica voltada à construção coletiva de uma educação antirracista que nos levará à mudança sistêmica. Os caminhos e propostas apresentados em cada eixo apontam as competências necessárias para cada esfera do ecossistema educacional que nos direcionam a uma educação ancorada em justiça social e racial.

Este percurso metodológico fundamenta-se em cinco premissas centrais:

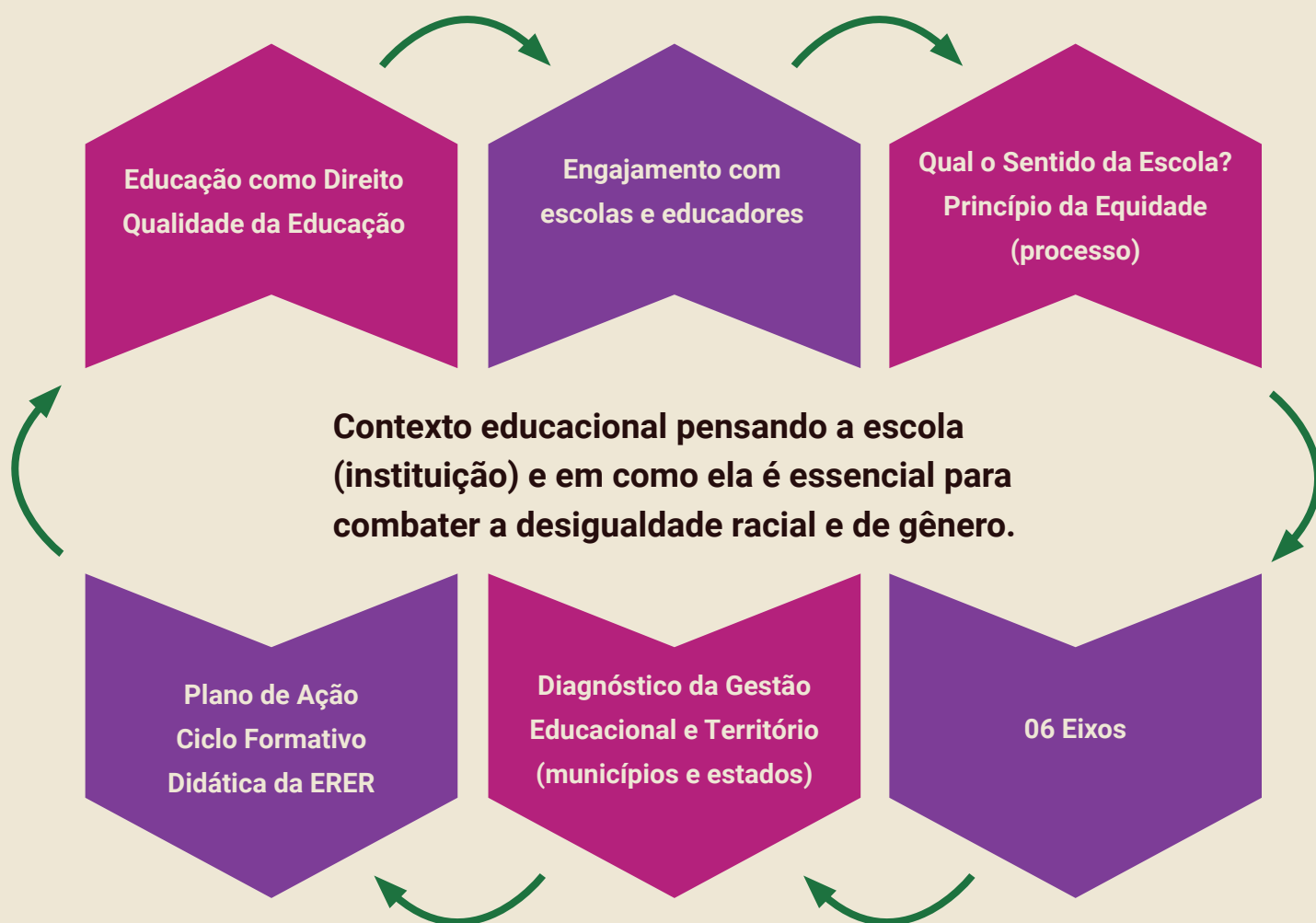
- 1 Conhecer
- 2 (Re) Conhecer
- 3 Identificar
- 4 Fortalecer e disseminar ações
- 5 Práticas e iniciativas comprometidas com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no contexto das redes de ensino.

Essas premissas orientam a construção coletiva de uma educação antirracista, crítica e transformadora, capaz de compreender as dinâmicas das desigualdades raciais para, então, superá-las e, assim, promover uma política educacional e uma cultura escolar pautada na equidade, no respeito à diversidade e na valorização das identidades afro-brasileiras, indígenas e quilombolas.

Caminhos possíveis

Com essa proposta, apresentamos o **SETA Caminhos Possíveis**: ferramentas para equidade racial, ou seja, um instrumento formativo que visa colaborar com profissionais da educação para elaborarem diagnósticos, planos de ação, projetos político-pedagógicos e estratégias concretas de enfrentamento ao racismo e às desigualdades, contribuindo para a transformação da cultura escolar e para a consolidação de uma educação equitativa e inclusiva.





Atualmente, o Projeto SETA está em fase de consolidação das cooperações técnicas com órgãos públicos, especialmente secretarias estaduais e municipais de educação. Ao mesmo tempo em que estivemos em um longo processo de negociação com as secretarias pré-selecionadas, o projeto ganhou visibilidade nacional e passou a ser procurado por diversas Secretarias de Educação de todas as regiões do país. Neste sentido, além dos estados e municípios em fase de pactuação do projeto ou já pactuados, decidimos abrir o edital público Equidade Racial e de Gênero na Educação Básica, por meio do qual iremos selecionar estados e municípios interessados em implementar a metodologia de institucionalização sistêmica da agenda de ERE.

O referido edital “SETA Caminhos Possíveis: Equidade Racial e de Gênero na Educação Básica” será lançado no mês de agosto e agregará novos territórios, visando o desenvolvimento do Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista (SETA) que integra metodologias das diferentes organizações que compõem a iniciativa.

Concepção pedagógica

Conteúdos

Metodologia de abordagem

Formas de avaliação

Desafios e possibilidades para a implementação de uma educação antirracista

Embora importantes avanços tenham sido conquistados para o enfrentamento ao racismo no campo educacional, desafios ainda persistem e exigem ações estruturadas e coordenadas. O Projeto SETA convida as secretarias de educação interessadas em implementar uma proposta sistêmica de educação antirracista construída de forma coletiva e colaborativa a se juntarem a nós para que juntas e juntos possamos identificar os obstáculos nas redes de ensino e promover um processo contínuo de escuta, análise e construção de soluções.

Entre os desafios mapeados no ciclo 2023-2024 do PNEERQ (Plano Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Quilombola), destacam-se:

- 1 **a ausência de diagnósticos oficiais** e de mecanismos de monitoramento da implementação da Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/2008;
- 2 **a escassez de profissionais formados** em gestão educacional com foco na EREER e na Educação Escolar Quilombola (EEQ);
- 3 **a inexistência de protocolos institucionais** para prevenir e responder a práticas racistas em ambientes escolares e universitários;
- 4 **a elevada desigualdade** nas trajetórias escolares entre estudantes brancos e negros;
- 5 **e a baixa implementação** das Diretrizes Curriculares Nacionais da EEQ.



Diante desse cenário, torna-se essencial refletir:

como profissionais da educação têm atuado na promoção da ERE? Qual o papel da gestão escolar nesse processo? E, sobretudo, como garantir ações sistêmicas que efetivem essas diretrizes em toda a rede de ensino?

Entendemos que a concretização de ERE se fortalece a partir dos eixos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e nos resultados do Diagnóstico de Equidade da Política de Equidade, Educação para as Relações Raciais, um documento construído a partir da avaliação e da pactuação de pessoas gestoras educacionais, profissionais das escolas, estudantes, famílias, comunidades escolares, universidades, núcleos de pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, conselhos e fóruns de educação. Partimos do pressuposto de que

é importante que professores em processo de formação possam se questionar: como compreendo e aprendi relações étnico-raciais?

(Consentino, 2021)

Essa autorreflexão crítica é fundamental para a construção coletiva de ações consistentes que possibilitem a promoção da equidade racial na educação. Nessa direção, propomos a elaboração de uma Didática das Relações Étnico-Raciais que sirva como guia para a elaboração de práticas pedagógicas antirracistas.

É necessário reconhecer que a responsabilidade pela transformação estrutural da educação no que se refere às relações étnico-raciais não pode recair exclusivamente sobre docentes.

Assim, esta proposta formativa estende-se também às equipes gestoras, coordenadoras pedagógicas, diretoras escolares e técnicas da secretaria, com o intuito de desenvolver instrumentos e estratégias de atuação e incidência que fortaleçam a equidade racial no espaço educacional em sua totalidade. A superação de práticas racistas na esfera educacional requer o engajamento de todos os níveis da gestão escolar e, igualmente, necessita que haja políticas públicas efetivas sobre a problemática em questão.

Os resultados da avaliação nacional da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), que mapeia ações implementadas para a formação de professores e professoras, gestão escolar, material didático e financiamento, demonstram que

16 das 27 redes estaduais de ensino (59,3%) levam em consideração o efeito do racismo no desempenho de estudantes para formular políticas para combater as desigualdades de aprendizagem.

Ao tratar dos municípios, o estudo aponta que apenas 58,6% das cidades consideram este mesmo critério. Ou seja,

cerca de 40% das redes municipais e estaduais de ensino não pensam em estratégias para mitigar os efeitos do racismo na educação.

Da mesma forma, 39,6% das redes de ensino municipais e 44% das redes de ensino estaduais não contemplam conhecimento mínimo sobre a temática de ERER como critério para efetivação e contratação de novos profissionais da educação.

Os diagnósticos também indicam que 55,1% das redes municipais e 85,2% das redes estaduais possui incentivos para garantir a implementação da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, mas poucas têm ações para qualificar professores e professoras a implementar práticas curriculares e projetos antirracistas nos contextos escolares.

Através de pesquisas realizadas sobre a temática e da trajetória das organizações que fazem parte da Coalizão SETA, avaliamos que:

- 1 as maneiras como o racismo opera e a invisibilidade de grupos historicamente discriminados se configuram como um obstáculo para a garantia do direito à educação de todas as pessoas;
- 2 não existe educação de qualidade sem enfrentamento e superação das desigualdades;
- 3 a cultura escolar impacta na permanência e desempenho dos estudantes;
- 4 a participação da comunidade escolar é fundamental para a mudança de paradigmas;
- 5 a educação é um campo estratégico para a formação cidadã e, consequentemente, para a construção de justiça social;
- 6 a educação possibilita ferramentas para a mobilidade social;
- 7 para a promoção de mudanças sistêmicas é fundamental que a gestão educacional se comprometa e pratique a equidade.





Imagens © Rede de Jovens Comunicadores Makira-E'ta

Compreendemos que existem **POSSIBILIDADES** que emergiram das agendas sócio-políticas dos movimentos negros, indígenas e quilombola, segmentos que atuam historicamente para combater o racismo na educação e na promoção da equidade racial.

Por isso, o Projeto SETA busca reconhecer essas experiências e se somar a elas, ao integrar organizações que atuam há décadas em defesa dos direitos das populações negras, indígenas e quilombolas.

Com o objetivo de construirmos **CAMINHOS POSSÍVEIS PARA CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS PARA EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO**, o SETA propõe um percurso que abrange 3 passos para a implementação de estratégias antirracistas nas redes municipais e estaduais de educação:

1º passo: Conhecendo a Rede de Ensino e o Território

Nessa etapa, o projeto oferece ferramentas metodológicas para compreender a realidade da implementação de EREER na rede: fortalezas, fraquezas, desafios, obstáculos e acúmulos. Os resultados serão analisados em conjunto com a equipe técnica e organizações do Projeto SETA a fim de apresentar recomendações para o avanço da agenda na gestão local.

Ferramenta de diagnóstico das políticas educacionais para a implementação de educação para as relações étnico-raciais, a partir dos 6 eixos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e nos resultados do Diagnóstico de Equidade da Política de Equidade, Educação para as Relações Raciais.





© Rede de Jovens Comunicadores Makira-E'ta

Metodologia de autoavaliação participativa para produção de diagnósticos com toda a comunidade escolar (Indiques Relações Raciais).

Diagnóstico das desigualdades de gênero, raça e território na educação a partir dos dados oficiais (Censo Escolar, SAEB e indicadores locais).

Relatórios sobre a rede de ensino, com recomendações estratégicas.

Considerando:

- 1 Fortalecimento do marco legal;
- 2 Políticas de formação para pessoas gestoras e profissionais da educação;
- 3 Política de material didático e paradidático;
- 4 Gestão democrática e mecanismos de participação social;
- 5 Avaliação e Monitoramento; e
- 6 Condições institucionais.

2º passo: aplicando as ferramentas para equidade racial na educação

Após o diagnóstico, as secretarias de educação terão acesso a ferramentas para avançar na implementação da educação para as relações étnico-raciais e para a promoção da equidade racial. A implementação das ferramentas terá o apoio da equipe técnica e das organizações que compõem a coalizão SETA.





- » **Metodologia** de formação de profissionais da Educação nas temáticas da educação para as relações étnico-raciais, educação escolar indígena, educação escolar quilombola e equidade racial e de gênero.
- » **Materiais didáticos e paradidáticos** produzidos para subsidiar a formação de profissionais da educação nas áreas da educação para as relações étnico-raciais, ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, educação escolar indígena, educação escolar quilombola e equidade racial e de gênero.
- » **Didática** da educação para as relações étnico-raciais.
- » **Metodologia de gestão** do orçamento da educação vocacionado para a equidade racial e de gênero.
- » **Metodologia orientadora** para o planejamento de políticas públicas educacionais vocacionadas para a promoção da equidade racial e de gênero.
- » **Metodologia de Planos de Ação** para docentes.
- » **Metodologia de engajamento** estudantil.
- » **Campanhas de diálogo** com a sociedade local.
- » **Plataforma de conteúdos** e formação de profissionais da educação.
- » **Cursos de formação** de profissionais da educação (gestão educacional, gestão escolar e docentes).

3º passo: monitorando os avanços na equidade racial

Nesta etapa, o Projeto SETA irá acompanhar e avaliar as ações implementadas junto às Secretarias de Educação, com foco na produção de um relatório que registre os avanços nos indicadores de institucionalidade de EREER e de equidade racial.

Os instrumentos apresentados às redes de ensino no 1º Passo serão aplicados continuamente, a fim de identificar os desafios persistentes e avanços das redes de educação e orientar os planejamentos institucionais.



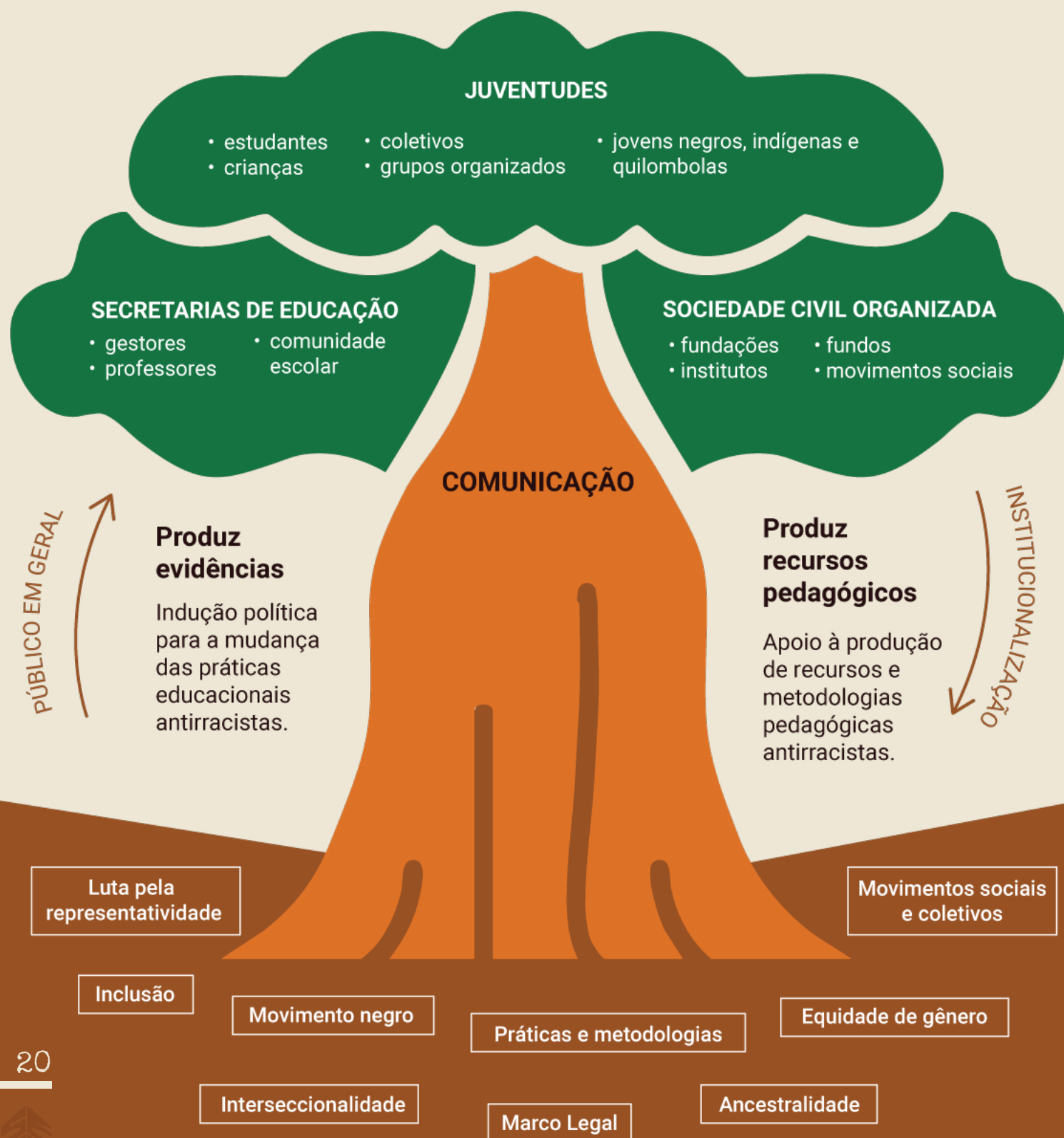


© UNEafro Brasil

- » **Reaplicação anual da ferramenta de diagnóstico** das políticas educacionais para a implementação de educação para as relações étnico-raciais.
- » **Reaplicação anual da metodologia de autoavaliação** participativa para produção de diagnósticos com toda a comunidade escolar (Indiques Relações Raciais).
- » **Atualização bianual do diagnóstico** das desigualdades de raça, gênero e território na educação a partir dos dados oficiais (Censo Escolar, SAEB e indicadores locais).
- » **Atualização dos relatórios** sobre a rede de ensino, com recomendações estratégicas.

Equidade Racial na Educação sob a Perspectiva do SETA

Um sistema de ensino público brasileiro construído com os princípios de justiça racial e social onde todas e todos tenham assegurado seu direito a uma educação de qualidade.



Com a perspectiva de “caminhos possíveis” vislumbramos possibilidades para a transformação social por meio da implementação da educação para as relações étnico-raciais.

O SETA pode contribuir de forma estratégica e empenhada para a mudança sistêmica do campo educacional, construindo coletivamente, por meio da coalizão e em conjunto com as secretarias estaduais e municipais, ferramentas metodológicas de formação para uma educação antirracista e contextualizada.



Vamos juntos
e juntas
transformar
a educação e
criar caminhos
possíveis
para todas
as pessoas.





O SETA Caminhos Possíveis é um convite ao reconhecimento e compromisso com a Educação pública verdadeiramente antirracista. Somos como muitos rios unidos em um só propósito.

Nosso rio é vivo e forte, porque suas águas carregam as culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras que resistem e prosperam, apesar de tudo.

Cada rio sonha com o oceano. A cada passo que damos hoje fortalecemos nossa historicidade para a construção de um presente-futuro com mais equidade racial.



Visite nosso site



Confira o nosso
boletim mensal

act:onaid

